

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

O PEDAGOGO COMO ARTICULADOR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

*Gislene Lucia Barzotto¹
Caroline Machado Cortelini Conceição²*

Resumo

O presente artigo tem por objetivo relatar uma experiência desenvolvida no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, no período de 2010/2012, sintetizando as ações desenvolvidas no projeto de intervenção pedagógica realizado no Colégio Estadual Dr. Mário Augusto Teixeira de Freitas – Ensino Fundamental e Médio, intitulado “Apoio Pedagógico ao Professor na Organização da Prática Docente”. O trabalho tem como proposta refletir sobre as funções do Pedagogo nas Escolas Públicas do Estado do Paraná, discutindo a necessidade de desenvolver propostas, alternativas, sugestões no intuito de promover o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar junto aos professores. Este projeto visa um estudo das possibilidades de realização de apoio pedagógico ao professor na organização de sua prática pedagógica na escola e programar ações nessa perspectiva. A implementação pedagógica envolveu a Direção, Equipe Pedagógica e Professores da escola. Os resultados apontaram que o trabalho desenvolvido pelo pedagogo juntamente com o professor se faz necessário nas escolas contribuindo para a melhoria do ensino – aprendizagem.

Palavras-chave: Função do Pedagogo; Apoio Pedagógico; Prática Educativa.

Abstract

This article aims to describe an experience developed in the Educational Development Program – PDE in the period 2010/2012, synthesizing the actions taken in pedagogical intervention project carried out in the State School Dr. Mario Augusto Teixeira de Freitas – Elementary and High School, entitled “Teaching Support to the Professor in the Organization of Educational Practice”. This work has as proposal reflect on the functions of the Public Schools Educationalist of the State

¹ Professora Pedagoga da Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná. PDE – 2010. CE. Dr. Mário Augusto Teixeira de Freitas – EFM. Barracão – NRE – Francisco Beltrão.

² Mestre em Educação. Graduada em Pedagogia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão. Professora do curso de Pedagogia. Orientadora 2010/2011.

Co-orientação: *Roseli de Fátima Rech Pilonetto. Professora Unioeste Orientadora 2012.*

of Paraná, discussing the necessity of proposals development, alternative suggestions in order to promote the development and improvement of educational work among school and teachers. This project seeks to study the possibilities of realization. This project seeks to study the possibilities of realization of pedagogical support to teachers in organizing their pedagogical practice in the school and to implement actions on that perspective. The pedagogical implementations involved the Managers, Educational Team, and Teachers from the School. The results appointed that the work developed by the educationalist with all the teachers is made necessary in the schools contributing to a better education – learning.

Key-words: Pedagogue's Function, Educational Support, Educational Practice.

Introdução

Pretende-se neste texto fazer uma análise sobre o Papel do Pedagogo diante de suas inúmeras atribuições, tentando explorar um pouco mais sobre o papel que esse profissional da educação realiza nas escolas, valorizando sua ação no processo ensino e aprendizagem com seu trabalho direcionado à mediação pedagógica.

O papel do pedagogo na organização e mediação do trabalho pedagógico na escola pública, por si só, é referencial para estudo e ampliação de debate na escola.

No cotidiano da escola, presenciamos a figura do pedagogo à mercê de necessidades imediatas, com envolvimento em atividades nem sempre pertinentes ao fazer pedagógico. Desse modo, este se distancia de sua efetiva função: a de contribuir com a construção e efetivação do Projeto Político Pedagógico comprometido na organização e mediação do trabalho pedagógico da escola pública.

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível no auxílio aos professores em prol do aprimoramento da prática em sala de aula, bem como, na análise e compreensão das situações de ensino. Portanto, o pedagogo é importante para que se efetive uma educação de qualidade, destacando esse profissional como apoio ao professor para a prática docente.

Faz-se necessário que os Pedagogos apresentem e acompanhem propostas, alternativas, sugestões e/ou críticas que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar junto aos professores. Esta é uma das funções do Pedagogo nas Escolas Públicas do Estado do Paraná.

Percebemos durante a trajetória como pedagoga, certa frustração por não atingir algumas das funções, devido ao cotidiano da escola hoje, dentre elas: o auxílio direto ao professor na organização da prática do Plano de Trabalho Docente; na preparação dos recursos didáticos para melhorar suas aulas e, com isso, o ensino e a aprendizagem; na atividade de planejamento; na análise e avaliação dos resultados alcançados para possíveis melhorias.

Diante dessa realidade questionou-se: De que forma o pedagogo, sendo ele o articulador da prática pedagógica, pode contribuir com o professor na organização

da sua prática docente? Considerou-se importante realizar um estudo de aprofundamento teórico sobre a função do pedagogo, na gestão escolar, para melhor entendermos essa profissão no contexto da escola.

O projeto desenvolvido no Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE abrangeu as seguintes ações: elaboração do projeto de intervenção pedagógica; estudo teórico do tema; definição das estratégias de intervenção na escola; entrevista com os professores; elaboração da produção didático-pedagógica (Caderno Temático) e, o desenvolvimento das ações referentes a intervenção pedagógica.

Após a definição do tema do projeto, buscou-se referencial bibliográfico para estudo e elaboração do projeto de intervenção pedagógica juntamente com a determinação das ações a serem desenvolvidas.

O projeto de implementação foi apresentado para a Direção, Equipe Pedagógica e Professores da escola e realizou-se um levantamento com estes a respeito de suas necessidades e dificuldades no momento de subsidiar a prática pedagógica.

Neste contexto, foi produzido um material didático-pedagógico: o caderno temático "Apoio Pedagógico ao Professor na Organização da Prática Docente" para estudo, com objetivo de analisar as possibilidades de realização de apoio pedagógico ao professor na organização de sua prática pedagógica na escola, para assim, implantar ações nessa perspectiva.

O projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Dr. Mário Augusto Teixeira de Freitas - EFM, no município de Barracão - PR.

Consideramos importante envolver a Direção, Equipe Pedagógica e os Professores em uma análise sobre a Gestão Democrática, com observação no Papel do Pedagogo nesse processo e, estimular a todos para a reflexão sobre a Formação Continuada, direcionando a importância do Plano de Trabalho Docente, vindo a completar com a unidade Ensinar e aprender: Possibilidades e Dificuldades.

Os temas apresentados no Caderno Temático, produzido pela Professora PDE, destinaram-se a uma análise da prática pedagógica a fim de contribuir no desenvolvimento de ações que possam acontecer na escola em relação à melhoria do ensino e aprendizagem, na expectativa de que a compreensão dos temas favoreça a aprendizagem dos alunos.

No texto que segue analisamos o processo de desenvolvimento e implementação do projeto PDE. A seguir abordaremos sobre o histórico do pedagogo, ressaltando o campo de atuação deste profissional e suas atribuições nos estabelecimentos de ensino da rede estadual do Paraná. Em seguida, através de análise e discussão teórica, apresentaremos as etapas do desenvolvimento da implementação pedagógica na escola, com ênfase nos relatos dos participantes do Grupo de Trabalho em Rede.

1 O pedagogo e suas atribuições no cotidiano da escola pública

Pesquisando o histórico do Pedagogo observamos vários avanços deste profissional como importantes e necessários para a educação, através de experiências acumuladas, buscando caminhos para a efetivação de suas funções e promovendo o aprimoramento da ação pedagógica com mudanças significativas para a escola.

Porém, ainda é preciso avançar muito no que diz respeito a imagem que se tem do pedagogo na escola, pois é difícil organizar o trabalho pedagógico e atender os problemas emergentes do cotidiano da escola. É preciso, dessa forma, refletirmos sobre alguns aspectos que impossibilitam a atuação desse profissional, bem como, o respaldo a seu trabalho, acreditando nas contribuições desse profissional no processo educativo-docente, entre a teoria pedagógica e os conteúdos-métodos específicos de cada disciplina, também entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula, conforme afirma Libâneo (2004).

No documento da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, no Edital nº 10/2007, das normas relativas à realização do Concurso Público para o provimento de vagas de cargo de Professor Pedagogo, podemos observar as atividades do cargo nos Estabelecimentos de Ensino da Educação Básica da Rede Estadual do Paraná:

Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Ação da Escola; coordenar a construção coletiva e a efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da Escola, a partir das Políticas Educacionais da SEED/PR e das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais; promover e coordenar reuniões pedagógicas e

grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola; participar e intervir, junto à direção, da organização do trabalho pedagógico escolar no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar; sistematizar, junto à comunidade escolar, atividades que levem à efetivação do processo ensino e aprendizagem, de modo a garantir o atendimento às necessidades do educando; participar da elaboração do projeto de formação continuada de todos os profissionais da escola e promover ações para a sua efetivação, tendo como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar; analisar as propostas de natureza pedagógica a serem implantadas na escola, observando a legislação educacional em vigor e o Estatuto da Criança e do Adolescente, como fundamentos da prática educativa; coordenar a organização do espaço-tempo escolar a partir do Projeto Político-Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular da Escola, intervindo na elaboração do calendário letivo, na formação de turmas, na definição e distribuição do horário semanal das aulas e disciplinas, da hora-atividade, no preenchimento do Livro Registro de Classe de acordo com as Instruções Normativas da SEED e em outras atividades que interfiram diretamente na realização do trabalho pedagógico; coordenar, junto à direção, o processo de distribuição de aulas e disciplinas a partir de critérios legais, pedagógicos e didáticos e da Proposta Pedagógica Curricular da Escola; organizar e acompanhar a avaliação do trabalho pedagógico escolar; pela comunidade interna e externa; apresentar propostas, alternativas, sugestões e/ou críticas que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar, conforme o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular, o Plano de Ação da Escola e as Políticas Educacionais da SEED; coordenar a elaboração de critérios para aquisição, empréstimo e seleção de materiais, equipamentos e/ou livros de uso didático-pedagógico, a partir da Proposta Pedagógica Curricular e do Projeto Político Pedagógico da Escola; participar da organização pedagógica da biblioteca, assim como do processo de aquisição de livros e periódicos; orientar o processo de elaboração dos Planos de Trabalho Docente junto ao coletivo de professores da escola; subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores da escola, promovendo estudos sistemáticos, troca de experiência, debates e oficinas pedagógicas; organizar a hora-atividade do coletivo de professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja utilizado em função do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula; atuar, junto ao coletivo de professores, na elaboração de propostas de recuperação de estudos a partir das necessidades de aprendizagem identificadas em sala de aula, de modo a garantir as condições básicas para efetivação do processo de socialização e apropriação do conhecimento científico; organizar a realização dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de formulação do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola e em sala de aula, além de coordenar a elaboração de propostas de intervenção decorrentes desse processo; informar ao coletivo da comunidade escolar os dados do aproveitamento escolar; coordenar o processo coletivo de elaboração e aprimoramento do Regimento Escolar, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar; orientar a comunidade escolar na proposição e construção de um processo pedagógico numa perspectiva transformadora; ampliar os espaços de participação, de democratização das relações e de acesso ao saber da comunidade escolar; participar do Conselho Escolar, subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar; propiciar o desenvolvimento da representatividade dos alunos e sua participação nos diversos momentos e órgãos colegiados da escola; promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de

discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todas as categorias e classes sociais.

Estas são as funções destinadas ao Pedagogo, a qual deve ser vista em um contexto multidimensional: social político, humano e cultural. O que não deve significar plurifunções, aquele profissional que desempenha um pouco de tudo ao mesmo tempo e, dificilmente, consegue finalizar os trabalhos iniciados.

No cotidiano da escola pública atual é impossível para o pedagogo desempenhar todas as funções que se apresentam, conforme documento citado acima, como atribuições deste profissional na escola, deve haver um direcionamento do trabalho do pedagogo voltado para as atribuições que o coletivo da escola considera emergentes e necessárias no processo educativo da instituição escolar em que atua.

O pedagogo precisa trabalhar no sentido de modificar o estereótipo que tem do profissional mágico, capaz de solucionar questões de dimensões familiares, mudar comportamentos inconvenientes de alunos, resolver solitariamente as relações difíceis entre professor e aluno, até mesmo ser visto como profissional que só preenche documentos. Deve atuar articuladamente com todos os envolvidos no processo pedagógico, mediando a interação com professor e aluno observando os problemas e as dificuldades para que, no coletivo possam ser pensadas as ações que conduzam na finalização destes problemas, assim estará firmando suas atribuições na escola.

O envolvimento do Pedagogo com questões cotidianas não deve extrapolar seu tempo e espaço do fazer pedagógico. É necessário haver planejamento dessas questões do dia-a-dia escolar, priorizando as atribuições do pedagogo no ensino e aprendizagem dos alunos.

Construir coletivamente alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente participativas e democráticas. Como Maria A. S. Franco (2008) afirma, nós pedagogos, devemos caminhar num âmbito crítico, com movimentos libertadores, com metodologias de pesquisa no fazer social; de formação de consciências, com mediação de interesses e defesa.

A função do Pedagogo foi mudando em sua concepção e objetivos no decorrer dos tempos, tendo em vista que a sociedade é dinâmica, ou seja, transforma-se com rapidez e com a sua mutação também a escola, que nela está

inserida, passa a ter outros ideais em sua estrutura e propósitos. Entenderemos melhor essas transformações visualizando a constituição histórica, em termos de regulamentações, do curso de Pedagogia no Brasil.

A primeira regulamentação do curso de Pedagogia no Brasil, em 1939, prevê a formação do Bacharel em Pedagogia, conhecido como “Técnico em Educação”. A Legislação posterior, em atendimento à Lei 4.024/61 - Lei de Diretrizes e Bases - LDB, mantém o curso de Bacharelado para a formação do pedagogo (Parecer 251/62 e regulamentam as licenciaturas - Parecer 29/62 do Conselho Federal de Educação - CFE). O Parecer 252/69 - última regulamentação existente - abole a distinção entre bacharelado e licenciatura, mas mantém a formação de especialistas nas várias habilitações, no mesmo espírito do Parecer 251/62 - CFE (LIBÂNEO, 1996, p.110).

A atual configuração do curso é dada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9693/96, Título VI que estabelece:

Art. 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério, na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal.

Art. 64 – A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

No início dos anos 80, destaca-se a atuação do movimento de reformulação dos cursos de formação do educador, cuja atividade perdura até hoje, na Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE. Instância que manteve nos documentos que produziu o espírito do Parecer CFE 252/69 de não distinguir a formação do professor e do especialista, reafirmando que a ideia do curso de Pedagogia é uma licenciatura (LIBÂNEO 1996, p. 110).

O curso de Pedagogia continua não tendo traçado um caminho claro, isto é facilmente observado e sentido na prática atual deste profissional da educação na escola, por ter uma identidade indefinida, se confunde na identidade das demais licenciaturas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia demarcam novo tempo e apontam novos debates no campo da formação do profissional da educação no curso de pedagogia, com intuito de se aprofundar e consolidar as análises e discussões sobre o curso, direcionando melhor as perspectivas dessa formação.

Podemos observar o que diz o artigo 4º da Resolução CNE/CP nº. 01/2006 sobre a definição do curso de pedagogia:

Art. 4º – O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

O início da função do Pedagogo nas escolas assemelha-se ao supervisor de uma fábrica, sendo que o Supervisor Escolar e o Orientador Educacional tinham a tarefa de exercer controle sobre o que ocorria na escola.

O papel destes profissionais da educação era exercer tarefas funcionalistas, não priorizando a sua função de organização do trabalho pedagógico.

Nesse sentido, Kuenzer (2002 p.50) afirma:

Ao estabelecer formas adequadas de divisão técnica do trabalho, da mais fragmentada à multitarefa; ao estabelecer os limites de decisão do trabalhador, do mais automatizado ao mais autônomo; ao destruir e reconstruir processos de trabalho que articulam diferentemente padronização e criatividade, os processos de trabalho e as relações sociais vão disciplinando os trabalhadores para que efetivamente contribuam para o processo de valorização do capital. É por isso que Gramsci (1978) afirma que a pedagogia vem da fábrica e, portanto, é parte integrante do processo de construção da hegemonia do capital sobre o trabalho.

Os especialistas em educação que já se formaram e estão atuando, procuram por seu espaço no sentido de poder desempenhar sua função e contribuir para que de fato a educação alcance um patamar mais elevado, porém, a prática do cotidiano escolar apresenta muitos entraves, ao invés de realizar o que é de seu ofício seu trabalho desvia-se muito do foco realizando atividades que não são de sua alçada, vivendo muitos conflitos entre o fazer aquilo que é de sua competência e aquilo que é de competência dos outros profissionais da educação (professores, gestores...). Como afirmam Ferreira e Aguiar (2002, p. 9), “percebem-se assim, os conflitos, impasses e indefinições que marcam sua formação e trajetória, com prováveis prejuízos para a sua atuação profissional e para o exercício da profissão de pedagogos”.

Percebe-se que a função do pedagogo, nas escolas públicas, está um tanto quanto desarticulada com a concepção de educação transformadora, pois muitas vezes este profissional passa a fazer às vezes de “menino de recados”, fiscalizador de atrasos e faltas tanto dos alunos como dos professores; atendente de problemas disciplinares; substituto de professores que, pelos mais variados motivos, necessitam se ausentarem da escola, causando assim uma série de atividades paralelas que impossibilitam o trabalho pedagógico, o qual está preparado para realizar.

Quando trocamos ideias com colegas de outras escolas e até mesmo municípios, percebemos que todos nós, pedagogos, encontramos as mesmas dificuldades, e os mesmos problemas, as mesmas angústias.

Devemos juntamente com a Direção analisar, discutir e articular o trabalho coletivo e integrado da escola no planejamento das ações. Neste sentido, Libâneo (2008, p. 263) enfatiza que:

Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura as melhores condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas de desempenho profissional dos professores, de modo que seus alunos tenham efetivas possibilidades de serem bem-sucedidos em suas aprendizagens.

Apesar de vivermos hoje uma política educacional que valoriza o papel do pedagogo, na prática ainda se vislumbra a ideia do pedagogo especialista, que

fragmenta e burocratiza os processos pedagógicos, fazendo distanciar-se do ideal político-transformador.

Para Veiga, o mais importante para que essa forma trabalho seja efetivada é propiciar situações que permita aos envolvidos “aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente” (VEIGA, 1998, p. 13) e para que isso ocorra, é necessário a fundamentação teórica, como suporte para as dificuldades encontradas no ambiente escolar. Daí a importância do pedagogo organizar momentos de reflexão e estudos para trocas de experiências sobre a prática pedagógica.

Portanto, é necessário que os profissionais da escola reflitam sobre a prática do pedagogo, no exercício da ação transformadora que se renova tanto na teoria quanto na prática, reconhecendo limites e dificuldades.

2 O projeto de implementação pedagógica na escola: análise e discussão das ações desenvolvidas

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE tem como objetivo proporcionar aos professores, da rede pública estadual, subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que, conseqüentemente, resultem em redimensionamento de sua prática.

Diante disso, a Professora PDE, após realizar o aprofundamento teórico sobre o projeto, oportunizou a Direção, Equipe Pedagógica e Professores da escola a participação na implementação pedagógica do estudo referente aos temas abordados no Caderno Temático que visa à ampliação de conhecimentos, como também a troca de ideias sobre a importância de o pedagogo estar colaborando com o professor no momento que este esteja preparando a prática pedagógica.

Implementando o projeto na escola: apoio pedagógico na organização da prática docente

A Professora PDE participou durante a formação continuada em rede de Seminários de Integração, Encontro de Área, Seminários Temáticos, Inserção Acadêmica entre outros cursos. Desenvolveu o Projeto de Intervenção Pedagógica

na Escola com a Produção Didático-Pedagógica do Caderno Temático e foi tutora do Grupo de Trabalho em Rede.

Durante a Semana Pedagógica de agosto de 2011, foi apresentado o Projeto de Intervenção para Direção, Equipe Pedagógica e Professores do Colégio Estadual Dr. Mário Augusto Teixeira de Freitas - EFM, nesta esclareceu-se os objetivos e quais as atividades que seriam realizadas.

A implementação do Projeto Pedagógico no Colégio Estadual Dr. Mário Augusto Teixeira de Freitas - EFM - foi desenvolvido em dois encontros envolvendo a Direção, Equipe Pedagógica e Professores.

Para a efetivação da Intervenção Pedagógica na Escola foi produzido o Caderno Temático “Apoio Pedagógico ao Professor na Organização da Prática Docente” para realizar o estudo entre Direção, Equipe Pedagógica e Professores do colégio.

O primeiro encontro para estudo foi sobre os dois primeiros capítulos do Caderno Temático, que são: Gestão Democrática e o Papel do Pedagogo. E o segundo encontro, foi sobre os outros três capítulos do Caderno Temático, que são: Formação Continuada, Plano de Trabalho Docente e Ensinar e Aprender: Dificuldades e Possibilidades.

Os temas apresentados para o estudo das possibilidades de realização de apoio pedagógico ao professor, na organização de sua prática pedagógica destinam-se a uma análise da prática pedagógica para contribuir no desenvolvimento de ações que possam acontecer na escola, em relação à melhoria do ensino e aprendizagem.

Em cada encontro, apresentou a proposta de trabalho e, logo após, foi feita a leitura dos temas e discussões dos mesmos, onde os professores demonstraram interesse e comprometimento com os assuntos trabalhados através da participação de todos nos debates. A troca de ideias e o entrosamento de todos os participantes foram de extrema importância para melhor entendimento do assunto que estava sendo estudado.

Observou-se a necessidade de se realizar grupos de estudos na escola, pois todos os profissionais da educação devem ter oportunidade de se aperfeiçoar e aprofundar seu conhecimento, pois é nesse momento que ideias surgem e outras são melhoradas, desse modo. É fundamental organizar grupos onde os profissionais

possam participar e interagir para melhorar o desenvolvimento das ações pedagógicas da escola.

Como afirma Marafon e Machado (2005, p. 80), “A formação continuada é um princípio para a formação de profissionais competentes e, portanto, deve ser uma preocupação de todos os educadores”.

A formação continuada é a condição de um aprendizado permanente e o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional dos participantes. É momento que o sujeito constrói o conhecimento na interação com os outros, através do estudo da prática de seu trabalho e da teoria que a fundamenta, pois sabemos que não existe prática sem teoria (LIBÂNEO, 2008).

É no processo reflexivo que os profissionais da educação podem examinar e reexaminar para modificar suas práticas, como a si mesmo. Esse processo remete a uma busca constante, uma construção que não se acaba, pois este é o movimento que se refaz todos os dias, junto com as interrogações sobre a prática educativa.

Sendo assim, o trabalho do professor deve ser de reflexão, de pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica.

Grupo de Trabalho em Rede – GTR

Compartilhar esse trabalho com os professores da rede pública de educação do Paraná, através do Grupo de Trabalho em Rede – GTR, curso à distância, faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional.

Possibilita formação continuada aos professores da rede estadual, viabiliza um espaço de estudo e pesquisa sobre as especificidades da realidade escolar da escola pública paranaense, estabelece as relações teóricas-práticas para o enriquecimento didático-pedagógico dos professores participantes. Como podemos observar no relato de uma das participantes:

Pensei que somente eu tinha dificuldades na minha profissão, mas percebo nas respostas postadas que compartilhamos das mesmas angústias profissionais. Tenho a certeza que a aprendizagem do estudo irá ser valiosa para todas nós pedagogas de diversos municípios do Estado do Paraná (Participante A do GTR).

Acredito que esta modalidade de capacitação não está sendo valorizada pelo profissional da educação, pois no momento das inscrições 10 professores realizaram a sua, mas apenas 07 concluíram todas as atividades. Em cada Temática proposta, os participantes realizam leitura e reflexão do Projeto de Intervenção Pedagógica e das ações a serem desenvolvidas pela Professora PDE. Cabe a estes realizar as interações com os demais para a melhoria das ações do projeto através do Fórum, socializando as respostas das questões propostas, e desenvolver as atividades individuais sugeridas no Diário.

A participação no GTR, tanto para o professor tutor quanto para os professores participantes, proporciona leitura de diferentes bibliografias com estudo e reflexão das mesmas; troca de ideias e experiências entre estes profissionais da educação de diferentes municípios do estado do Paraná.

O tema abordado no GTR “Apoio Pedagógico ao Professor na Organização da Prática Docente”, teve o propósito de obter informações e principalmente proporcionar a troca de ideias sobre como o pedagogo pode colaborar com os professores na organização e preparação na prática educativa, repensando na função do pedagogo nas escolas públicas e oportunizar para que os participantes do curso aproveitem para avaliar o trabalho que vem desempenhando como pedagogo.

Gestão Democrática da Escola Pública e A Função do Pedagogo Escolar

A escola é compreendida como um espaço educativo onde a aprendizagem é construída pelos envolvidos, local em que os profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão.

Nesse processo, a organização é fundamental, com características determinantes, tais como o estilo da direção, a responsabilidade dos profissionais, a liderança compartilhada, a participação coletiva, o currículo, o nível de preparo dos professores, dentre outros.

Cada sujeito do processo educativo tem suas funções específicas, porém, o momento do planejamento e da implementação deverá envolver todos, garantindo a reflexão e as tomadas de decisões que constituirá na avaliação, possibilitando na maioria das vezes a retomada de decisões, estas coerentes com as concepções

assumidas na construção do Projeto Político Pedagógico da escola (MARAFFON e MACHADO, 2005).

Podemos evidenciar isso no relato de um participante do GTR, quando argumenta quanto à importância do envolvimento de todos para a tomada de decisões e no desenvolvimento das ações planejadas:

O bom trabalho pedagógico depende do esforço coletivo de todos os profissionais da educação que atuam no mesmo espaço, para isso é fundamental estarem organizados, com planejamento das ações a serem desenvolvidas pelo grupo. Não esquecendo que todos devem estar disponíveis em ampliar o conhecimento através de estudo e reflexão, para assim poderem tomar as decisões cabíveis (Participante B do GTR).

A organização da escola vai além do burocrático, as ações desenvolvidas pela escola são práticas educativas, pois repassam valores, atitudes, modos de agir, influenciando as aprendizagens de professores e alunos.

Nessa perspectiva, o pedagogo deve se fazer presente neste processo, para garantir a efetivação das atividades da escola, para que essa cumpra com sua função política, pedagógica e social. Este profissional ocupa um espaço importante na organização do trabalho da escola, sendo um articulador no processo de formação cultural que acontece nas diversas atividades desenvolvidas na escola.

O pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas. [...] Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com o objetivo de possibilitar o acesso à cultura erudita (SAVIANI, 1985, p.28).

Percebeu-se durante a implementação, na escola, que os professores possuem a compreensão de que a gestão democrática deve ser um processo de discussão, deliberação e planejamento com direcionamento para solução dos problemas, acompanhamento e avaliação do conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da escola.

No momento das discussões levantou-se a seguinte proposição:

[...] Nós professores, precisamos do pedagogo para melhor encaminhar nosso trabalho na sala de aula, pois é lá que encontramos os desafios e as dificuldades, no momento que vamos colocar na prática o que está contido no Plano de Trabalho Docente (Relatório da Implementação).

Houve certa contestação quanto à função do Pedagogo na escola. Observou-se durante as colocações dos professores que eles necessitam da contribuição do conhecimento e da troca de ideias com o pedagogo para melhorar sua prática, o que não acontece na realidade da escola.

Podemos citar aqui a importância de o pedagogo acompanhando o professor no processo de planejamento, a fim de contribuir na seleção dos conteúdos, auxiliar no encaminhamento metodológico dos conteúdos selecionados e na escolha dos recursos didático-tecnológicos que darão suporte no desenvolvimento da aula.

São designadas várias atribuições ao pedagogo, sendo que, o cotidiano da escola o impede de realizar esse momento junto do professor.

É imprescindível que o pedagogo tenha a clareza da importância da sua atuação para não ficar apenas no espaço do trabalhador tarefeiro, precisando pensar na sua própria prática. Podemos observar a seriedade disso através do relato de um professor que participou da implementação na escola:

Trabalhei em várias escolas, tanto municipais quanto estaduais, e é por isso que posso afirmar que quando o pedagogo “acredita” no que faz, ele consegue envolver os professores para um fazer pedagógico cada vez melhor a ser desenvolvido com os alunos (Participante C do GTR).

O pedagogo deve fazer constantemente uma análise e reflexão da sua prática, juntamente com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores na sala de aula, possibilitando assim atribuir decisões para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Formação Continuada, Plano de Trabalho Docente e Ensinar e Aprender: Dificuldades e Possibilidades.

Todos os profissionais, independente da área de atuação na sociedade, devem se aperfeiçoar constantemente para melhorar sua atuação profissional. Isso não é diferente para o profissional da educação, o qual deve estar consciente de que sua formação é permanente e deve atualizar-se com vistas a uma educação que atenda aos interesses sociais, valorizando o conhecimento que já possui.

Portanto, a formação continuada é a condição de um aprendizado permanente que abrange o desenvolvimento pessoal e cultural dos participantes.

Na escola, o trabalho a ser desenvolvido deve contribuir para transformar o cotidiano da vida social, por isso, deve ser realizado na perspectiva da práxis, através de estudo, análise, troca de ideias, buscando novos caminhos para novas dimensões. Como afirma Veiga (1995, p. 20):

A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional, baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos.

Nessa perspectiva, é preciso repensar a prática a fim de torná-la mais significativa e eficaz, buscando constantemente novos caminhos para novas dimensões, sendo este um processo de transformação. Para isso, as mudanças precisam ser significativas, de maneira que as concordâncias e as discordâncias, as resistências e as inovações propostas se constituam num efetivo aprendizado de confrontos que possam transformar as pessoas e a escola.

Na ação de educar, o professor precisa saber como são produzidos os conhecimentos que ensina, obtendo conhecimentos básicos dos contextos e dos processos de investigação usados pelas diversas ciências, para que não se torne apenas multiplicador de informações. É necessário ter conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação (LIBÂNEO, 1994).

O professor deve ser um pesquisador, pois além do crescimento pessoal e profissional, o estudo favorece na elaboração e organização do plano de trabalho docente. Ele deve ter domínio dos conteúdos a serem ensinados, com clareza dos

objetivos que pretende alcançar e domínio dos meios a serem utilizados para mediação entre os alunos e os conteúdos.

Mesmo planejando a aula, precisamos depois avaliar, Libâneo (1994, p.243) nos faz refletir sobre isso:

Os objetivos e conteúdos foram adequados à turma? O tempo de duração da aula foi adequado? Os métodos e técnicas de ensino foram variados e oportunos para suscitar a atividade mental e prática dos alunos? Foram feitas verificações de aprendizagem no decorrer das aulas (informais e formais)? O relacionamento professor-aluno foi satisfatório? Houve uma organização segura das atividades, de modo a ter garantido um clima de trabalho favorável? Os alunos realmente consolidaram a aprendizagem da matéria, num grau suficiente para introduzir matéria nova? Foram propiciadas as tarefas de estudo ativas e independentes dos alunos?

Na medida em que a escola é mediadora entre o conhecimento e a comunidade, o professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno; o pedagogo é o mediador entre o método, as formas de condução do conhecimento e a prática docente. É do pedagogo a responsabilidade de transformar o conhecimento difuso em sistematizado e assimilável (SAVIANI, 1985).

Se o conhecimento é a essência do trabalho pedagógico e o sentido próprio da democracia na escola, a gestão só pode ser democrática, coletiva, participativa e intencional.

O plano de trabalho docente, por sua vez, também expressa a intencionalidade da ação pedagógica.

Cabe ao pedagogo, mediar a concepção que consta no Projeto Político Pedagógico e na Proposta Pedagógica Curricular, garantindo a sua intencionalidade no plano de trabalho docente. Como relata um dos participantes do Grupo de Trabalho em Rede – GTR quando diz que “O Pedagogo intercede na aprendizagem interligando os documentos norteadores e a prática pedagógica” (Participante D do GTR).

Mas, sabemos que os profissionais da educação encontram dificuldades para a efetivação do trabalho desenvolvido na escola, desafios que fazem parte do cotidiano da sala de aula. As tentativas para diminuir ou até mesmo sanar essas dificuldades são diversificadas.

Os profissionais demonstram interesse em estudar sobre essas dificuldades, para compreender melhor na tentativa de encontrar possibilidades para solucioná-las, sabedores de que a formação é permanente e deve atualizar-se com vistas a uma educação que atenda aos interesses sociais, valorizando o conhecimento que já possui, o qual deve ser compartilhado para contribuir significativamente na prática educativa.

Nesse contexto, o professor repensa sua prática pedagógica constantemente a fim de torná-la mais significativa e eficaz, buscando constantemente novos caminhos para novas dimensões, sendo este um processo de transformação.

Os participantes do estudo avaliaram como importante a realização de um grupo de estudo durante o ano letivo. Considerando que este grupo de estudo deverá ter um espaço na escola e deve contemplar atividades devidamente organizadas, para viabilizar a construção e socialização do conhecimento entre os participantes.

Como podemos perceber em um relato feito por um professor no encontro:

[...] nós devemos fazer do estudo uma atividade diária em nossa vida, sem ele não atingiremos nosso objetivo de ser Professor, conhecedor das ciências e lutador pela transformação do meio onde vivemos que é a escola, onde se encontra os futuros políticos, médicos, policiais e administradores do país (Relatório da implementação).

Quando o grupo de estudo estava analisando a IV unidade sobre o plano de trabalho docente, mencionaram angústias sobre o tema. Os dias designados para o planejamento previsto no calendário escolar das escolas públicas do Estado do Paraná são insuficientes.

Neste ano de 2012 está previsto no calendário escolar do Colégio Estadual Dr. Mário Augusto Teixeira de Freitas – EFM somente dois dias para o planejamento.

O planejamento deve ser extremamente refletido e organizado, nele consta o que se pensa em fazer, como fazer, quando fazer e com quem fazer. Trata-se de uma antecipação da ação do professor, para organizar o tempo e o material de forma adequada. Sabemos que quando o professor está organizado suas aulas, isto

contribui significativamente para a aquisição de conhecimentos com melhores resultados, no processo ensino e aprendizagem para seus alunos.

Este documento não pode ser somente uma questão burocrática da escola; ele irá ser colocado em prática, como se diz, irá sair do papel, por isso podemos afirmar que é uma atividade permanente de reflexão e ação.

Como destaca Libâneo (1994, p. 227), o planejamento não deve ser simples preenchimento de formulários burocráticos:

Ao planejarem o processo de ensino, a escola e os professores devem, pois, ter clareza de como o trabalho docente pode prestar um efetivo serviço à população e saber que conteúdos respondem às exigências profissionais, políticas e culturais postas por uma sociedade que ainda não alcançou a democracia plena.

A unidade V – Ensinar e Aprender: Dificuldades e Possibilidades vieram a completar a ligação entre os temas abordados durante o estudo.

A Professora PDE entrevistou alguns dos professores do Colégio, propondo as seguintes questões: Quais as maiores dificuldades que encontra na efetivação do seu trabalho na sala de aula? Cite-as. E gostaria de estudar esses e outros temas?

As dificuldades apresentadas pelos professores pesquisados encontradas na efetivação do trabalho docente foram: a indisciplina; o número de alunos nas turmas; a falta de apropriação de elementos básicos dos conteúdos trabalhados; a falta de interesse dos alunos em estudar; a não realização de tarefas e trabalhos; a dificuldade em realizar as adaptações curriculares devido ao número de alunos nas salas de aulas; o desinteresse e dificuldade dos pais/responsáveis em acompanhar o ensino e aprendizagem dos alunos; o espaço físico inadequado.

Alguns professores relataram suas angústias em relação ao processo de ensino e aprendizagem:

Preparo minhas aulas com muito carinho, utilizando metodologias variadas, mas quando chego à sala de aula e não encontro os alunos com vontade e interesse de aprender, me desmotivado totalmente. Isso é triste, pois eles não são conscientes do que estão perdendo. (Relatório da implementação).

As dificuldades existem, e é com elas que o professor se depara diariamente, se questionando sobre como ensinar, que práticas pedagógicas utilizar, como avaliar, como tornar o ensino e aprendizagem eficiente, o que a escola pode fazer para superar as dificuldades no cotidiano da escola.

O professor vivencia situações desafiadoras em relação às práticas de sala de aula e, com certeza, caracteriza-se por um processo permanente de fazer e refazer práticas pedagógicas com objetivo que elas resolvam os problemas de não aprendizagem dos alunos nas aulas.

Neste momento de estudo, os participantes do grupo elogiaram o conteúdo do caderno temático elaborado pela professora – PDE, o qual estavam utilizando para o estudo, pois contempla conteúdos significativos para serem discutidos e analisados. Isso também foi observado no Grupo de Trabalho em Rede – GTR, nas respostas das perguntas nas temáticas estudadas durante o curso à distância.

Todos nós sabemos que a missão do professor é desafiadora, pois despertar o interesse e a vontade de aprender, hoje, causa frustração, exige que este profissional extrapole e tenha ousadia para inovar, a ponto de se antecipar aos possíveis problemas.

Nesse contexto, se observa a importância de formar grupos para estudo na escola, que venham a analisar, discutir sobre temas que norteiam o cotidiano do nosso trabalho como profissionais da educação, trocando ideias embasadas em teorias que nos auxiliem para possíveis tomadas de decisões referentes a dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem. A necessidade da formação continuada é fundamental para interagir constantemente entre a teoria e a prática.

Considerações Finais

Durante o curso oferecido pelo Governo do Estado do Paraná pelo Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, a participação foi um período de intenso aprendizado e desafios. A realização deste trabalho oportunizou a ampliação dos conhecimentos que contribuem para a formação na atuação pedagógica, através das leituras e reflexões.

O conjunto de atividades desenvolvidas foi enriquecedor, destacando o Caderno Temático, que foi produzido visando à compreensão do fazer pedagógico como apoio aos professores para melhor desenvolvimento da prática pedagógica, e, conseqüentemente, uma educação de melhor qualidade.

Evidenciou-se a necessidade de apoio aos professores para a organização e planejamento das aulas. Muitas indagações surgem quanto à prática pedagógica, como: Será que os alunos irão aprender com essa metodologia que preparei? Como poderei estar desenvolvendo a aula para melhorar a aprendizagem da turma? Estou articulando o conteúdo com a Proposta Pedagógica Curricular da escola? Como posso estar avaliando determinado conteúdo?

Portanto, o Pedagogo precisa acreditar na sua função, assumindo-se como articulador das ações pedagógicas que se processam na escola, trabalhando na perspectiva de garantir condições de transformação da realidade, pois ele é o articulador e organizador do fazer pedagógico da e na escola.

Cabe ao Pedagogo promover e participar da interação de todos os segmentos da escola, refletindo sobre as mudanças necessárias no sistema escolar, a começar por atribuições que o sistema de ensino público estadual paranaense requer do pedagogo escolar frente às atribuições que lhe compete e pelos problemas apontados pela comunidade escolar.

Isso implica em conhecer a realidade em que a escola se encontra para poder explicitá-la nas contradições, nas necessidades do grupo e agir de forma organizada e planejada. Para isso, é fundamental construir caminhos de diálogo e de troca de ideias, refletindo sobre situações do cotidiano da escola e articulando junto ao coletivo, encaminhamentos para a organização do trabalho pedagógico, numa visão transformadora. A identidade do Pedagogo como profissional vai sendo outorgada quando possui a responsabilidade de discutir, refletir, buscar soluções com todos da escola.

É preciso que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem percebam que o trabalho pedagógico é produto dos serviços que a instituição escolar realiza diariamente, sendo este trabalho o resultado do desempenho de cada um, estando agregados os valores educativos com condições de promover uma nova prática.

A escola necessita garantir momentos de estudo, pois a formação continuada é fundamental para os profissionais da educação, são imprescindível que

estes sejam constantemente pesquisadores, envolvidos diretamente em busca do conhecimento para superar as dificuldades e desafios presentes no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Referências

AGUIAR, Márcia Ângela da S. FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.) **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** Campinas, SP: Papyrus, 2002. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** - 9.394/96. Disponível em: <<http://www.dji.com.br/leisordinarias>> Acesso em: 05 de novembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão de Especialistas do Curso de Pedagogia. **Proposta de diretrizes curriculares para o curso de pedagogia.** Brasília, DF: MEC/SESU, 1999. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.htm>> Acesso em: 01 de maio de 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

KUENZER, Acácia Z. **Trabalho Pedagógico:** da fragmentação à unitariedade possível. In: AGUIAR, Márcia Ângela e FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** Campinas, SP: Papyrus, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** Teoria e Prática. Goiânia - GO: MF Livros, 319 p., 5ª ed., 2008.

_____. **Que destino os educadores darão à Pedagogia.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Pedagogia, ciência da educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Didática.** São Paulo – SP: Cortez, 1994.

MARAFON, Rosa Cavalheiro e MACHADO, Vera Lúcia de Carvalho. **Contribuição do Pedagogo e da Pedagogia para a Educação Escolar.** Campinas – SP: Editora Alínea, 2005.

PARANÁ. **Edital nº. 10/2007. GS/SEED.** Dispõe sobre as normas do concurso público para o provimento de vagas no cargo de Professor Pedagogo. Disponível em:

<http://www.nc.ufpr.br/concursos_externos/seed2007/documentos/edital_102007_pedagogo.pdf> Acesso em: 02 de fevereiro de 2011.

VEIGA, Ilma Passos. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político pedagógico.** In: VEIGA, Ilma. Passos e RESENDE, Lúcia G. de (Org.). Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 9-32.

_____. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Sentido da Pedagogia e Papel do Pedagogo.** In: Revista da ANDE, São Paulo, nº. 9, p. 27-28, 1985.